

Relatório da Administração - 2021

Enel Distribuição Rio

AMPLA ENERGIA E SERVIÇOS S.A.

22 de fevereiro de 2022

Relações com Investidores

<https://www.enel.com.br/pr/investidores/enel-distribuicao-rio.html> | brasil.investorrelations@enel.com

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2021

Senhores Acionistas,

Atendendo às disposições legais e estatutárias, a Administração da Ampla Energia e Serviços S.A (“Enel Distribuição Rio” ou “Companhia”) submete à apreciação dos senhores o Relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis da Companhia, com o relatório dos Auditores Independentes, referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2021 e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. Todas as comparações realizadas neste relatório levam em consideração dados consolidados em relação ao mesmo período de 2021, exceto quando especificado em contrário. Os dados operacionais marcados com (*) não foram auditados pela auditoria independente KPMG Auditores Independentes.

1 CONTEXTO SETORIAL E REGULATÓRIO*

A Enel Distribuição Rio é uma concessionária de serviço público de distribuição de energia elétrica sujeita à regulamentação da ANEEL e do MME. A Companhia também está sujeita aos termos do seu contrato de concessão, que foi celebrado com a ANEEL em 1996, concedendo-lhe o direito de distribuir energia na sua área de concessão até dezembro de 2026.

A tarifa de energia elétrica (uso de rede e fornecimento), praticada pela Companhia na distribuição de energia a clientes finais, é determinada de acordo com o seu contrato de concessão e com a regulamentação estabelecida pela ANEEL. Ambos estabelecem um teto para a tarifa e preveem ajustes anuais (reajuste tarifário), periódicos (a cada quatro anos) e extraordinários (quando há observância de um significativo desequilíbrio econômico-financeiro).

Nos ajustes das tarifas de energia elétrica, a ANEEL divide os custos de distribuição entre (i) custos não gerenciáveis pela distribuidora (chamados Parcela A) e (ii) custos gerenciáveis pela distribuidora (chamados Parcela B). Na Parcela A estão inclusos, entre outros, o custo de energia comprada para revenda, os encargos setoriais, e os custos referentes aos encargos de conexão e uso dos sistemas de transmissão e distribuição. Os custos da Parcela B compreendem, entre outros, o retorno sobre os investimentos relacionados à concessão, considerados na Base de Remuneração Regulatória (“BRR”) da Companhia, os custos e depreciação regulatória, e os custos de operação e manutenção do sistema de distribuição.

Nos reajustes tarifários anuais, os custos da Parcela A são repassados aos clientes e os custos da Parcela B são corrigidos de acordo com o índice IGP-M ajustado pelo Fator X, que constitui em uma somatória do componente de produtividade, de trajetória de custos operacionais e de qualidade.

A data de aniversário dos reajustes anuais e revisões tarifárias da Enel Distribuição Rio é 15 de março.

Bandeiras Tarifárias vigentes

Composto por quatro modalidades (verde, amarela e vermelha - patamar 1 e patamar 2), o sistema de bandeiras tarifárias estabelece adicionais às tarifas de modo a refletir a variação dos custos da geração de energia, conforme demonstrado a seguir:

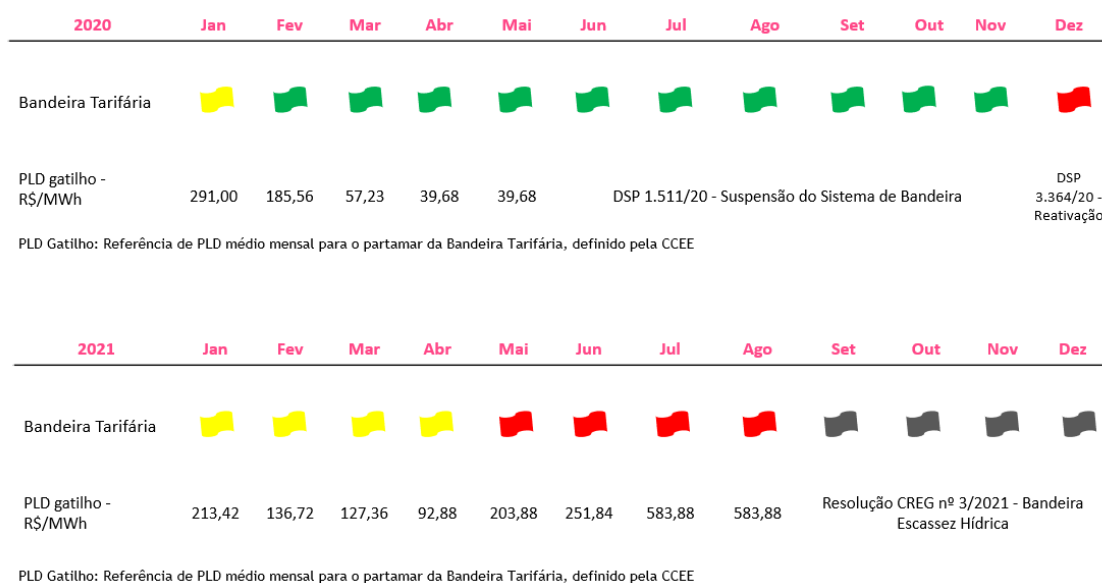
- Bandeira verde: condições favoráveis de geração de energia. A tarifa não sofre nenhum acréscimo;
- Bandeira amarela: condições de geração menos favoráveis. A partir de 01/07/21 – A tarifa sofre acréscimo de R\$ 1,874 para cada 100 quilowatt-hora (kWh) consumidos (REH 2.888/21).
- Bandeira vermelha: condições mais custosas de geração. A partir de 01/07/21 – As tarifas dos dois patamares ficaram assim: R\$ 3,971 (patamar 1) e R\$ 9,492 (patamar 2) para cada 100 quilowatt-hora (kWh) consumidos (REH 2.888/21).

O primeiro trimestre de 2021 foi marcado pela recuperação lenta dos níveis de reservatórios hidráulicos, assim a ANEEL publicou o acionamento da bandeira amarela para os meses de janeiro de 21 a março de 21. Com a piora do cenário hidrológico, a bandeira vermelha patamar 1 foi acionada em maio de 2021 e em junho foi acionada a bandeira vermelha patamar 2.

O terceiro trimestre foi marcado pelo agravamento hidrológico do sistema elétrico brasileiro, nos meses de julho e agosto a bandeira vermelha patamar 2 ainda foi acionada. Além disso, em 31 de agosto de 2021, o Governo Federal determinou à ANEEL, por meio da Resolução CREG nº 3/2021, a implantação da Bandeira Escassez Hídrica a ser aplicada aos clientes cativos exceto os clientes Baixa Renda que continuarão a terem os valores de bandeira dentre os patamares já conhecidos (REH 2.888/21).

A Bandeira Escassez Hídrica possui vigência de setembro de 2021 à abril de 2022, e durante este período, a tarifa será acrescida de R\$ 14,2 para cada 100 quilowatt-hora (kWh) consumidos.

As bandeiras tarifárias que vigoraram em 2020 e em 2021, reflexo das condições hidrológicas, estão demonstradas a seguir:



Preço-Teto do Preço de Liquidação das Diferenças (PLD)

Em 15 de dezembro de 2020, a Resolução Homologatória n.º 2.828 da Aneel definiu os valores limites do PLD de 2021. O PLD máximo foi fixado em R\$ 583,88/MWh e o valor mínimo em R\$ 49,77/MWh. Esses limites passaram a vigorar em 1º de janeiro de 2021.

Em 14 de dezembro de 2021, a Resolução Homologatória n.º 2.994 da Aneel definiu os valores limites do PLD de 2022. O PLD máximo foi fixado em R\$ 646,58/MWh e o valor mínimo em R\$ 55,70/MWh. Esses limites passaram a vigorar em 1º de janeiro de 2022.

Reajuste Tarifário 2021

Em 9 de março de 2021, a ANEEL homologou o reajuste tarifário da Enel Distribuição Rio, a partir de 15 de março de 2021. O resultado levou ao efeito médio percebido pelos consumidores de 6,02%, sendo 10,38% para os consumidores conectados em alta tensão e 4,63% para os conectados em baixa tensão. O reajuste foi homologado por meio da resolução homologatória nº 2.836 e vigorará de 15 de março de 2021 a 14 de março de 2022.

Conta-Covid

Em 23 de novembro de 2021, a ANEEL aprovou a Resolução Normativa nº 952 com as regras para avaliação de pedidos de reequilíbrio econômico em decorrência dos impactos decorrentes da pandemia.

Conforme tal norma, são itens passíveis de reequilíbrio a queda de faturamento devido à redução de mercado e a perda de arrecadação resultante do aumento de inadimplência. Ademais foram definidas a metodologia

de cálculo da sobrecontratação involuntária resultante da redução de carga durante a pandemia e os critérios para ressarcimento aos consumidores dos custos associados à operação da Conta-Covid em 2020.

Ainda segundo tal regra, eventuais pedidos de reequilíbrio devem ser realizados em até 60 dias da publicação dos resultados da projeção de receitas irrecuperáveis que será ainda realizada pela ANEEL possivelmente no 1º trimestre de 2022.

2 PRINCIPAIS INDICADORES

DESTAQUES DO PERÍODO

	2021	2020	Var. %
Volume de Energia - Venda e Transporte (GWh)*	11.164	11.229	-0,6%
Receita Bruta (R\$ mil)	13.414.515	10.104.619	32,8%
Receita Líquida (R\$ mil)	8.473.369	6.391.739	32,6%
EBITDA (1) (R\$ mil)*	989.455	916.646	7,9%
Margem EBITDA (%)*	11,68%	14,34%	-2,66 p.p
Margem EBITDA ex-Receita de Construção*	13,43%	16,49%	-3,06 p.p
EBIT (2) (R\$ mil)*	523.740	481.164	8,8%
Margem EBIT (%)*	6,18%	7,53%	-1,35 p.p
Lucro (Prejuízo) Líquido (R\$ mil)	83.402	48.924	70,5%
Margem Líquida	0,98%	0,77%	0,21 p.p
Margem Líquida ex-Receita de Construção	1,13%	0,88%	0,25 p.p
CAPEX (R\$ mil)*	1.142.868	771.921	48,1%
DEC (12 meses)*	9,88	11,24	-12,1%
FEC (12 meses)*	5,17	6,51	-20,6%
Índice de Arrecadação (12 meses)*	94,50%	93,63%	0,87 p.p
Perdas de Energia (12 meses)*	24,01%	22,03%	1,98 p.p
Nº de Consumidores Totais*	3.025.755	2.949.298	2,6%
Nº de Colaboradores (Próprios)*	962	997	-3,5%
MWh/Colaboradores Próprios e Terceiros*	910	1.166	-22,0%
PMSO (3)/Consumidor*	497,17	350,04	42,0%
Consumidor/Colaboradores Próprios e Terceiros*	247	306	-19,3%
Número Total de Colaboradores - Próprios e Terceiros	12.262	9.635	27,3%

(1) EBITDA: EBIT + Depreciações e Amortizações, (2) EBIT: Resultado do Serviço e (3) PMSO: Pessoal, Material, Serviços e Outros

3 DESEMPENHO OPERACIONAL / COMERCIAL

Unidades Consumidoras

NÚMERO DE CONSUMIDORES (UNIDADES)*

	2021	2020	Var. %
Mercado Cativo	2.708.988	2.744.683	-1,3%
Residencial - Convencional	2.320.872	2.390.848	-2,9%
Residencial - Baixa Renda	184.524	136.785	34,9%
Industrial	3.340	3.284	1,7%
Comercial	121.119	132.492	-8,6%
Rural	61.278	63.642	-3,7%
Setor Público	17.855	17.632	1,3%
Clientes Livres	763	674	13,2%
Industrial	137	131	4,6%
Comercial	572	503	13,7%
Setor Público	53	39	35,9%
Residencial	1	1	-
Revenda	5	24	-79,2%
Subtotal - Consumidores Efetivos Faturados	2.709.756	2.745.381	-1,3%
Consumo Próprio	291	305	-4,6%
Consumidores Ativos Não Faturados	315.708	203.612	55,1%
Total - Número de Consumidores	3.025.464	2.948.993	2,6%

A Companhia encerrou 2021 com uma redução de 1,3% no número de consumidores efetivos faturados em relação ao registrado em 2020, explicado principalmente pela redução no número de consumidores no mercado cativo.

Os clientes residenciais – convencionais registraram redução de 2,9% explicado pela migração de clientes para classe residencial baixa renda, que registrou um aumento de 34,9%, mitigando parcialmente a redução observada no mercado cativo. Este aumento é reflexo da deterioração das condições econômicas dos clientes na área de concessão da Companhia. A redução no número de consumidores comerciais também contribuiu para o impacto negativo no período pelo fechamento de estabelecimentos devido a pandemia.

Já os clientes livres apresentaram crescimento de 13,2%, refletindo a migração de clientes do mercado cativo.

Se considerados os consumidores não faturados e consumo próprio, o total de consumidores apresentou aumento de 2,6% entre períodos, explicado principalmente pelo aumento de consumidores ativos não faturados devido ao restabelecimento do corte de energia.

Em 2021 os investimentos voltados para conexão de novos clientes à rede da Companhia totalizaram o montante de R\$ 433,5 milhões, 75,6% superior ao montante investido em 2020.

Venda de Energia na Área de Concessão

A venda de energia na área de concessão da Companhia, conforme demonstrado na tabela a seguir, encerrou 2021 em 11.164 GWh, praticamente estável em relação a 2020.

VENDA E TRANSPORTE DE ENERGIA (GWH)*

	2021	2020	Var. %
Mercado Cativo	8.084	8.094	-0,1%
Clientes Livres	2.617	2.642	-0,9%
Revenda	462	493	-6,3%
Total - Venda e Transporte de Energia	11.164	11.229	-0,6%

VENDA DE ENERGIA NO MERCADO CATIVO (GWH)*

	2021	2020	Var. %
Residencial - Convencional	4.827	4.719	2,3%
Residencial - Baixa Renda	238	210	13,3%
Industrial	149	180	-17,2%
Comercial	1.471	1.565	-6,0%
Rural	166	172	-3,5%
Setor Público	1.233	1.248	-1,2%
Total - Venda de Energia no Mercado Cativo	8.084	8.094	-0,1%

Em 2021, o consumo manteve-se estável em relação ao ano passado. Os principais destaques foram o aumento do consumo da classe residencial baixa renda refletindo o maior número de consumidores e a redução da classe comercial devido ao fechamento de estabelecimentos por conta da pandemia e da lenta recuperação econômica.

TRANSPORTE DE ENERGIA PARA OS CLIENTES LIVRES (GWH)*

	2021	2020	Var. %
Industrial	1.887	1.956	-3,5%
Comercial	578	521	10,9%
Setor Público	149	161	-7,5%
Residencial	3	4	-25,0%
Total - Transporte de Energia para os Clientes Livres*	2.617	2.642	-0,9%

Em 2021 houve uma redução de 0,9% no transporte de energia para os clientes livres devido a adequação no procedimento de faturamento durante o primeiro trimestre, onde o faturamento passou a ser realizado nos primeiros dias do mês seguinte à leitura. Anteriormente, o processo de leitura e faturamento eram realizados no mesmo mês.

Compra de Energia

COMPRA DE ENERGIA (GWH)*

	2021	2020	Var. %
Itaipu	2.135	2.177	-1,9%
Angra I e II	409	406	0,7%
PROINFA	204	216	-5,6%
Leilão e Quotas	9.748	9.980	-2,3%
Total - Compra de Energia s/ CCEE	12.495	12.783	-2,3%
Liquidação na CCEE	(825)	(923)	-10,6%
Total - Compra de Energia	11.670	11.860	-1,6%

Balanço de Energia

BALANÇO DE ENERGIA*

	2021	2020	Var. %
Energia requerida (GWh)	14.444	14.414	0,2%
Energia distribuída (GWh)	11.181	11.249	-0,6%
Residencial - Convencional	4.827	4.719	2,3%
Residencial - Baixa Renda	238	210	13,3%
Industrial	149	180	-17,2%
Comercial	1.471	1.565	-6,0%
Rural	166	172	-3,5%
Setor Público	1.233	1.248	-1,2%
Clientes Livres	2.617	2.642	-0,9%
Revenda	462	493	-6,3%
Consumo Próprio	17	20	-15,0%
Perdas na Distribuição - Sistema Ampla (GWh)	3.263	3.165	3,1%
Perdas na Distribuição - Sistema Ampla (%)	24,01%	22,03%	1,98 p.p

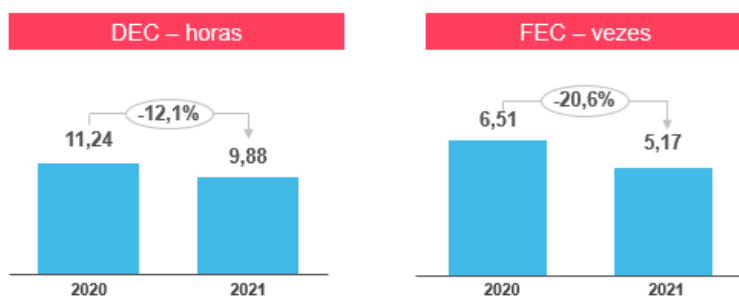
Indicadores operacionais

INDICADORES OPERACIONAIS E DE PRODUTIVIDADE*

	2021	2020	Var. %
DEC 12 meses (horas)	9,88	11,24	-12,1%
FEC 12 meses (vezes)	5,17	6,51	-20,6%
Perdas de Energia 12 meses (%)	24,01%	22,03%	1,98 p.p
Índice de Arrecadação 12 meses (%)	94,50%	93,63%	0,87 p.p
MWh/Colaboradores Próprios e Terceiros*	910	1.166	-22,0%
Consumidor/Colaboradores Próprios e Terceiros*	247	306	-19,4%
PMSO (1)/Consumidor	497	350,04	42,0%
Número Total de Colaboradores - Próprios e Terceiros	12.262	9.635	27,3%

(1) PMSO: Pessoal, Material, Serviços e Outros

Qualidade do Fornecimento

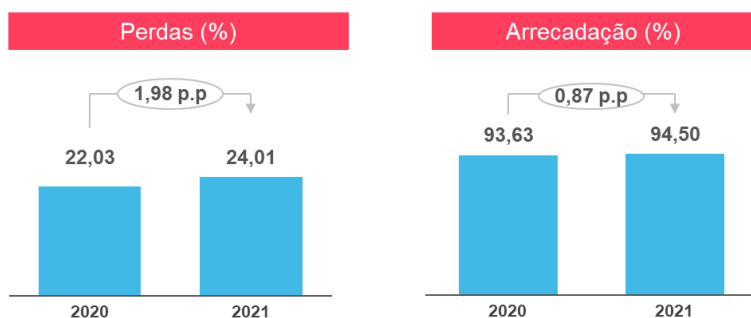


Os indicadores DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora) medem a qualidade do fornecimento de energia do sistema de distribuição da Companhia. Os indicadores DEC e FEC apresentaram queda em 2021 em relação a 2020 na ordem de 12,1% e 20,6% respectivamente. Esta melhoria na

qualidade do sistema tem como principal reflexo o resultado dos investimentos em automação e telecomandos realizados nos últimos anos.

Em 2021, os investimentos voltados para adequação de carga e qualidade do sistema totalizaram R\$ 232,2 milhões, 30,2% superior ao valor registrado em 2020.

Disciplina de Mercado



As perdas de energia TAM – Taxa Anual Móvel (medição acumulada em 12 meses) alcançaram 24,01% em 2021, um aumento 1,98 p.p. em relação às perdas registradas em 2020, de 22,03%. As maiores perdas estão concentradas principalmente nas chamadas áreas de risco, regiões onde a Companhia tem dificuldades operativas, e que apresentam maior nível de furto e desperdício de energia.

As perdas foram impactadas pela REN Aneel 863/2019, que obrigou as distribuidoras a faturar os clientes do Grupo A conforme calendário cível a partir de janeiro de 2021. Isso tornou necessário um ajuste de processo e postergação no faturamento destes clientes, o que contribuiu com o maior valor registrado, uma vez que o índice de perdas é calculado com base na quantidade de energia faturada do cliente. Quando analisamos as perdas com a correção destes fatores externos, as perdas de energia TAM alcançaram 20,44% em 2021, uma redução de 1,66 p.p. em relação às perdas registradas em 2020, de 22,10%.

O plano de combate as perdas de energia da Enel Rio mantém suas ações nos pilares de prevenção e recuperação da receita, principalmente na recuperação do seu ciclo comercial, com projetos com foco na recuperação de clientes cortados, mapeamento e conexão consumidores clandestinos, redução de passivos em manutenção de equipamentos de medição e melhorias nos processos de leitura, reduzindo a quantidade de clientes faturados por média e mínimo. A Enel Distribuição Rio investiu R\$ 174,3 milhões em combate a perdas no ano de 2021, e R\$ 140,6 milhões em 2020.

Em relação ao indicador de arrecadação, houve um aumento de 0,87 pontos percentuais, resultado da retomada da interrupção por inadimplência em julho de 2021. Outro fator que contribuiu para a melhora foram as diversas ações realizadas por parte da Companhia para reduzir os níveis de inadimplência, tais como ações de comunicação junto aos clientes, bem como a disponibilização de canais digitais de pagamento, parcelamento de faturas e canal de negociação online para liquidação de valores em aberto.

4 DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Resultado

PRINCIPAIS CONTAS DE RESULTADO (R\$ MIL) E MARGENS (%)

	2021	2020	Var. %
Receita Operacional Bruta	13.414.515	10.104.619	32,8%
Deduções à Receita Operacional	(4.941.146)	(3.712.880)	33,1%
Receita Operacional Líquida	8.473.369	6.391.739	32,6%
Custos do Serviço e Despesas Operacionais	(7.949.629)	(5.910.575)	34,5%
EBITDA(1)*	989.455	916.646	7,9%
Margem EBITDA*	11,68%	14,34%	-2,66 p.p
Margem EBITDA ex-Receita de Construção*	13,43%	16,49%	-3,06 p.p
EBIT(2)*	523.740	481.164	8,8%
Margem EBIT*	6,18%	7,53%	-1,35 p.p
Resultado Financeiro	(425.932)	(405.344)	5,1%
Imposto de Renda, Contribuição Social e Outros	(14.406)	(26.896)	-46,4%
Lucro Líquido	83.402	48.924	70,5%
Margem Líquida	0,98%	0,77%	0,21 p.p
Margem Líquida ex-Receita de Construção	1,13%	0,88%	0,25 p.p
Lucro (Prejuízo) por Ação (R\$/ação)	0,50	0,29	70,5%

(1) EBITDA: EBIT + Depreciações e Amortizações, (2) EBIT: Resultado do Serviço

Receita Operacional Bruta

RECEITA OPERACIONAL BRUTA (R\$ MIL)

	2021	2020	Var. %
Fornecimento de Energia	8.788.141	7.616.983	15,4%
(-) DIC/FIC/DMIC/DICRI sobre TUSD Consumidores cativos e livres	(30.602)	(29.454)	3,9%
Subvenção baixa renda	48.902	58.356	-16,2%
Subvenção de recursos da CDE	234.905	221.896	5,9%
Fornecimento de Energia Elétrica - Mercado Cativo	9.041.346	7.867.781	14,9%
Ativos e passivos financeiros setoriais	1.413.225	333.575	>100,0%
Receita de uso da rede elétrica-consumidores livres-revenda	861.196	803.436	7,2%
Receita de Construção	1.104.418	831.999	32,7%
Venda de Energia Excedente - MVE	406.460	-	-
Marcação a mercado de ativo indenizável (a)	459.053	167.423	>100,0%
Outras Receitas	128.817	100.405	28,3%
Total - Receita Operacional Bruta	13.414.515	10.104.619	32,8%

Em 2021 a receita operacional bruta da Companhia apresentou uma variação positiva de 32,8%, ou R\$ 3,3 bilhões, em relação ao 2020, totalizando R\$ 13,4 bilhões. Excluindo o efeito da receita de construção, a receita operacional bruta da Companhia, no 2021, alcançou o montante de R\$ 12,3 bilhões, um aumento de R\$ 3,0 bilhões em relação ao 2020, cujo montante foi de R\$ 9,3 bilhões.

Um fator não recorrente que contribuiu com essa melhora foi a reclassificação da linha de marcação a mercado de ativo indenizável que até o 3T21 era lançada como Receita Financeira. Reclassificação originalmente autorizada em 22 de fevereiro de 2021 conforme demonstrado em nota explicativa seguindo as orientações emanadas pelo CPC 23. A contabilização do ativo financeiro está diretamente ligada à atividade principal da empresa, e por essa razão, após análise detalhada, todas as receitas e atualizações monetárias relacionadas a tais ativos passam a ser contabilizadas como Receita Operacional.

Este aumento é resultado, principalmente, dos seguintes efeitos:

- Aumento de R\$ 1,2 bilhão na rubrica de Fornecimento de Energia Elétrica em relação aos 2020, como resultado do reajuste médio tarifário de 6,02% aplicado a partir de março de 2021, além da implementação da bandeira de escassez hídrica a partir do final de agosto.
- Aumento de R\$ 1,1 bilhão na rubrica de ativo e passivo financeiro setorial, decorrente da maior constituição de ativo regulatório entre períodos; e
- Aumento de R\$ 406,5 milhões na rubrica de Venda de Energia Excedente - MVE em relação ao 2020, como resultado, principalmente, da Companhia ter participado do mecanismo em maior volume no ano de 2021.

Deduções da Receita

DEDUÇÕES DA RECEITA (R\$ MIL)

	2021	2020	Var. %
ICMS	(2.538.728)	(2.136.922)	18,8%
PIS	(165.836)	(150.447)	10,2%
COFINS	(763.850)	(720.108)	6,1%
ISS	(4.879)	(4.194)	16,3%
Total - Tributos	(3.473.293)	(3.011.671)	15,3%
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	(804.888)	(581.219)	38,5%
Eficiência energética, P&D, FNDCT e EPE	(68.461)	(53.277)	28,5%
Encargos do consumidor - CCRBT	(585.649)	(58.240)	>100,0%
Taxa de Fiscalização dos Serviços de Energia Elétrica - TFSEE	(8.855)	(8.473)	4,5%
Total - Encargos Setoriais	(1.467.853)	(701.209)	>100,0%
Total - Deduções da Receita	(4.941.146)	(3.712.880)	33,1%

As deduções da receita em 2021 totalizaram R\$ 4,9 bilhões, contra R\$ 3,7 bilhões em 2020, representando um aumento de 33,1% ou R\$ 1,2 bilhões, resultado, sobretudo, do aumento da base de cálculo de ICMS em R\$ 401,8 milhões na parte tributos, aumento de R\$ 223,7 milhões pagos referentes a encargos da conta de desenvolvimento energético – CDE em função do ajuste no valor das quotas de arrecadação homologado pelo regulador e aumento de R\$ 527,4 milhões referente a rubrica Encargos do consumidor – CCRBT (Conta Centralizadora de Recursos de Bandeiras Tarifárias), cujo aumento deve-se a implementação da bandeira de escassez hídrica a partir do final de agosto de 2021..

Custos e Despesas Operacionais

No segmento de distribuição de energia, de acordo com a ANEEL, a estrutura de custos e despesas operacionais é dividida entre (i) Parcela A (chamados de aqui custos não gerenciáveis pela distribuidora) e (ii) Parcela B (que representam os custos gerenciáveis pela distribuidora).

Na Parcela A, ou custos não-gerenciáveis, estão inclusos os custos de energia comprada para revenda, os encargos setoriais, e os custos referentes aos encargos de conexão e uso dos sistemas de transmissão e distribuição. Os custos da Parcela B compreendem, entre outros, os custos de operação e manutenção do sistema de distribuição e sua depreciação.

A seguir, estão demonstrados os Custos e Despesas Operacionais da Companhia, segregados entre gerenciáveis e não-gerenciáveis.

CUSTOS DO SERVIÇO E DESPESAS OPERACIONAIS (R\$ MIL)

	2021	2020	Var. %
Custos e despesas não gerenciáveis			
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(3.664.274)	(2.884.139)	27,0%
Encargos do Uso do Sistema de Transmissão	(685.126)	(674.203)	1,6%
Encargos dos Serviços dos Sistemas	(597.980)	(32.472)	>100,0%
Total - Não gerenciáveis	(4.947.380)	(3.590.814)	37,8%
Custos e despesas gerenciáveis			
Pessoal	(155.883)	(135.977)	14,6%
Material e Serviços de Terceiros	(583.496)	(512.295)	13,9%
Depreciação e Amortização	(465.715)	(435.482)	6,9%
Custo de Desativação de Bens	-	(68.745)	-100,0%
Provisões para créditos de liquidação duvidosa	(369.666)	(182.277)	>100,0%
Custo de Construção	(1.104.417)	(831.999)	32,7%
Provisão para Riscos Fiscais, Cíveis e Trabalhistas	(90.249)	(23.262)	>100,0%
Recuperação de Perdas	-	13.882	-100,0%
Perda de recebíveis de clientes	(148.385)	(112.988)	31,3%
Receita de multa por impontualidade de clientes	56.261	48.852	15,2%
Outras receitas/despesas operacionais	(140.699)	(79.470)	77,0%
Total - Gerenciáveis	(3.002.249)	(2.319.761)	29,4%
Total - Custos do Serviço e Despesa Operacional	(7.949.629)	(5.910.575)	34,5%

Os custos e despesas operacionais em 2021 tiveram um incremento de 34,5% (R\$ 2,0 bilhões), em relação a 2020. Excluindo o efeito do custo de construção, os custos do serviço e despesas operacionais da Companhia alcançaram o montante de R\$ 6,8 bilhões, R\$ 1,8 bilhões superior ao montante registrado em 2020. Estes efeitos são resultado, principalmente, das seguintes variações:

Custos e despesas não gerenciáveis (incremento de R\$ 1,4 bilhões): totalizaram R\$ 4,9 bilhões, 37,8% maior em comparação ao valor registrado em 2020.

Tal variação é justificada pelo aumento nos Encargos dos Serviços do Sistema (R\$ 565,5 milhões), em função, sobretudo, de maior encargo por restrição operativa e também pelo aumento da Energia Elétrica Comprada para Revenda (R\$ 780,1 milhões) em razão de maiores custos com energia comprada de Itaipu, resultado, sobretudo, da variação cambial no período, além do aumento de custo das Cotas (Lei nº 12.783/2013), e de maior encargo com risco hidrológico.

Custos e despesas gerenciáveis (incremento de R\$ 682,5 milhões): excluindo o efeito de custo de construção, somaram R\$ 1,9 bilhão, R\$ 410,1 milhões maior em comparação ao valor registrado em 2020. Esta variação é resultado, principalmente:

- Aumento na Provisão para Créditos de Liquidação duvidosa no montante de R\$ 187,4 milhões em razão do efeito negativo provocado, substancialmente, pela Lei Estadual 8.769/20 que proibiu o corte de energia aos clientes inadimplentes, que esteve vigente até julho/21 para clientes convencionais e setembro de 2021 para clientes baixa renda;
- Aumento na linha de Materiais e Serviços de Terceiros no valor de R\$ 71,2 milhões devido ao aumento dos custos da companhia referente a manutenção operacional em campo, visita técnica para atendimento aos clientes ao longo de 2021;
- Aumento de R\$ 67,0 em Provisão para Riscos Fiscais, Cíveis e Trabalhistas motivado pela normalização da rotina de processos judiciais com o abrandamento da pandemia.

EBITDA e Margem EBITDA

De acordo com a instrução CVM nº 527, de 04 de outubro de 2012, a divulgação do cálculo do EBITDA e do EBIT deve ser acompanhada da conciliação dos valores que os compõem, constantes das demonstrações contábeis da companhia. Segue abaixo a conciliação dos cálculos acima citados:

CONCILIAÇÃO DO EBITDA E DO EBIT (R\$ MIL)

	2021	2020	Var. %
Lucro (Prejuízo) Líquido do Período	83.402	48.924	70,5%
(+) Tributo sobre o Lucro (NE 29)	14.406	26.896	-46,4%
(+) Resultado Financeiro (NE 28)	425.932	405.344	5,1%
(=) EBIT	523.740	481.164	8,8%
(+) Depreciações e Amortizações	465.715	435.482	6,9%
(=) EBITDA	989.455	916.646	7,9%

Com base nas variações acima expostas, o EBITDA da Companhia atingiu o montante de R\$ 989,5 milhões no ano de 2021, o que representa um aumento de 7,9% em relação ao ano de 2020, cujo montante foi de R\$ 916.646 milhões. A margem EBITDA ex-Receita de Construção da Companhia em 2021 foi de 13,43%, o que representa uma redução de 3,06 p.p. em relação a 2020, de 16,49%.

Em 2021, o EBITDA foi impactado pelo efeito positivo da reclassificação da linha de marcação a mercado de ativo indenizável e pelo aumento da receita operacional decorrente também do ajuste tarifário e da implementação da bandeira de escassez hídrica.

Resultado Financeiro

RESULTADO FINANCEIRO (R\$ MIL)

	2021	2020	Var. %
Receitas Financeiras			
Renda de Aplicação Financeira	12.730	8.390	51,7%
Juros e atualização financeira por impontualidade de clientes	45.082	37.732	19,5%
Variações monetárias	1.218	19.096	-93,6%
Ativo indenizável - Marcação a Mercado	-	-	-
Variação cambial de dívidas	375.245	183	>100,0%
Dívida - Marcação a mercado	-	2.212	-100,0%
Instrumento financeiro derivativo - hedge/swap	473.407	309.019	53,2%
Variação monetária de ativos financeiros setoriais	31.883	7.416	>100,0%
Outras receitas financeiras	17.689	21.240	-16,7%
(-) Crédito de PIS/COFINS sobre receitas financeiras	(5.053)	(4.316)	17,1%
Total - Receitas Financeiras	952.201	400.972	>100,0%
Despesas financeiras			
Variação cambial	(6.366)	-	-
Variação cambial de dívidas	(490.705)	(300.121)	63,5%
Dívida - Marcação a mercado	(2.158)	-	-
Encargo de dívidas e mútuos	(194.301)	(117.830)	64,9%
Atualização de provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	(81.470)	(245.369)	-66,8%
Encargo de fundo de pensão	(38.922)	(30.148)	29,1%
Juros debêntures	(46.174)	(48.073)	-4,0%
Instrumento financeiro derivativo - hedge/swap	(418.784)	(7.977)	>100,0%
Encargos com vendas de recebíveis	-	(167)	-100,0%
Variação monetária de passivos financeiros setoriais	(46.201)	-	-
Outras despesas financeiras	(53.052)	(56.631)	-6,3%
Total - Despesas Financeiras	(1.378.133)	(806.316)	70,9%
Total - Receitas e Despesas Financeiras	(425.932)	(405.344)	5,1%

* Valores não auditados pelos auditores independentes

Em 2021 o Resultado Financeiro líquido da Companhia totalizou uma despesa líquida de R\$ 425,9 milhões, representando um aumento de R\$ 20,6 milhões em relação a 2020. A variação observada explica-se, sobretudo, pelo:

- (i) aumento líquido de R\$ 141 milhões nas rubricas de dívida (Instrumento financeiro derivativo, Variação Monetária e Cambial de Dívidas e Encargos de dívidas e mútuos) devido ao aumento de encargos em decorrência do aumento do CDI em 1,63% (4,44% em 2021 x 2,77% em 2020), somado à um aumento no volume de empréstimos contratados em 2021 para financiar investimentos e capital de giro;
- (ii) Este efeito foi parcialmente compensado por uma menor despesa de atualização de provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas no montante de R\$ 164 milhões.

Tributos e Outros

TRIBUTOS (IR/CSLL) E OUTROS (R\$ MIL)

	2021	2020	Var. %
IR e CSLL - correntes	487	-	-
IR e CSLL - diferidos	(14.893)	(26.896)	-44,6%
Total	(14.406)	(26.896)	-46,4%

O Imposto de Renda (IR) e a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) registraram uma redução de R\$ 12,5 milhões em relação ao ano de 2020, justificado pelo aumento na constituição do ativo fiscal diferido.

Lucro Líquido e Margem Líquida

Com base nos efeitos expostos anteriormente, a Enel Distribuição Rio registrou em 2021 um lucro de R\$ 83,4 milhões, R\$ 34,5 milhões superior ao registrado no ano de 2020, cujo montante foi de R\$ 48,9 milhões. A margem líquida ex-Receita de Construção em 2021 foi de 1,13%.

5 ENDIVIDAMENTO E LIQUIDEZ

INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO

	2021	2020	Var. %
Dívida bruta (R\$ mil)	5.991.097	4.278.639	40,0%
Dívida com Terceiros	971.630	2.211.517	-56,1%
Dívida Intercompany	5.019.467	2.067.122	>100,0%
(-) Caixa, Equivalentes e Aplicações Financ. (R\$ mil)	357.689	696.241	-48,6%
Dívida líquida (R\$ mil)	5.633.408	3.582.398	57,3%
Dívida Bruta / EBITDA(1)*	3,75	3,50	7,0%
Dívida Líquida / EBITDA(1)*	3,53	2,93	20,2%
Dívida bruta / (Dívida bruta + PL)	0,62	0,54	13,6%
Dívida líquida / (Dívida líquida + PL)	0,60	0,50	20,7%

(1)* EBITDA: EBIT + Depreciações e Amortizações (acumulado nos últimos 12 meses) + Provisões para crédito de liquidação duvidosa + Recuperação/perda de recebíveis de clientes + Provisão para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas

A dívida bruta da Companhia aumentou R\$ 1.712 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior, principalmente por: (i) novas captações no montante de R\$ 3.754 milhões para capital de giro, dos quais R\$ 171 milhões referem-se a mútuos com sua controladora Enel Brasil, R\$ 2.762 milhões referem-se a mútuos

* Valores não auditados pelos auditores independentes

com a Enel Financial International, R\$ 141 milhões referem-se a mútuos com a empresa irmã EGP Cachoeira Dourada e R\$ 680 milhões a dívida bancária; (ii) provisão de encargos e variações monetárias de R\$ 302 milhões; compensados parcialmente, por (iii) amortizações em torno de R\$ 2.199 milhões, e pagamento de encargos em aproximadamente R\$ 180 milhões ocorridos entre os períodos. Adicionalmente, a Companhia reconheceu no período ajuste de marcação à mercado relacionado aos SWAPs de dívidas vigentes no valor de R\$ 32 milhões.

Dentre o valor captado e amortizado no período, vale destacar que em 27 de dezembro de 2021, com a disponibilidade de recursos para realização de operação entre Partes Relacionadas com a Enel Finance (empresa associada ao grupo), a Companhia realizou o pré-pagamento total da 10ª emissão de debêntures no montante de R\$ 1.022.

A Enel Distribuição Rio encerrou o ano de 2021 com o custo médio de dívida no período de 7,99% a.a., ou CDI + 3,40 a.a.

Classificação de Riscos (Rating)

Em 09 de setembro de 2021, a agência classificadora de risco de crédito corporativo Fitch Ratings reafirmou o rating de crédito corporativo da Companhia de longo prazo na Escala Nacional Brasil em 'AAA (bra)', com perspectiva estável.

Colchão de Liquidez

Para manutenção da liquidez e atendimento das necessidades de caixa, a Companhia utiliza-se de linhas de crédito para capital de giro, imediatamente disponíveis por meio de contratos firmados com bancos de primeira linha no valor de R\$ 80 milhões. Adicionalmente, a Companhia possui limite de mútuo com partes relacionadas aprovados pela Aneel, por meio do Despacho Nº 2.979/2018, até 11 de dezembro de 2022 no valor de até R\$ 1.700 milhões.

Devido às incertezas causadas pela pandemia de COVID19, que provocou alterações no planejamento financeiro para o ano de 2020, com uma maior necessidade de financiamento para realização de investimentos e cobertura de capital de giro da Companhia, a Aneel aprovou a ampliação do limite de mútuo em R\$ 1.000 bilhão, através do despacho Nº 1.923 de 01 de julho de 2020, totalizando R\$ 2.700 milhões. Em 2021, esse limite foi novamente ampliado em mais R\$ 600 milhões (despacho Nº 902 de 30 de março de 2021) e R\$ 2.500 milhões, por meio do despacho de 26 de novembro de 2021, totalizando R\$ 5.800 milhões.

A Companhia também possui limite de mútuo com as mutuantes CDSA, Enel CIEN e CGTF. aprovado pela ANEEL, por meio do despacho Nº 647/2021, no valor de até R\$ 500 milhões.

Da dívida intercompany, o montante de R\$ 1.285 milhões, refere-se a crédito com a controladora Enel Brasil cuja exigibilidade é flexível, podendo ser renegociado por prazo suficiente até que a Companhia demonstre capacidade financeira para liquidar essas dívidas sem comprometer seus índices de endividamento e capacidade de pagamento.

6 INVESTIMENTOS

INVESTIMENTOS (R\$ MIL)*

	2021	2020	Var. %
Novas Conexões	433.498	246.823	75,6%
Rede	406.540	319.028	27,4%
Combate às Perdas	174.338	140.637	24,0%
Qualidade do Sistema Elétrico	157.193	156.830	0,2%
Adequação à carga	75.009	21.561	>100,0%
Outros	302.830	206.070	47,0%
Total Investido	1.142.868	771.921	48,1%
Aportes / Subsídios / Depósitos Judiciais	-	(2.419)	-100,0%
Investimento Líquido	1.142.868	769.502	48,5%

Em 2021, a Companhia investiu R\$ 1.142,9 milhões, montante 48,5% superior ao investido em 2020, com foco em expansão, por meio de novas conexões, em atividades e adequação de infraestrutura com foco no combate às perdas e melhoria da qualidade do sistema elétrico. Na rubrica “Outros” destacam-se também os investimentos em Tecnologia da Informação e Comunicação (“TIC”), manutenção corretiva e segurança e meio ambiente.

7 RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL*

A Enel Distribuição Rio mantém a sustentabilidade no centro da estratégia da companhia, aliada ao seu plano de negócio. O plano de sustentabilidade, importante ferramenta estratégica é revisado anualmente e reafirma o compromisso e o potencial da empresa em contribuir com o desenvolvimento sustentável do país e com a geração de valor para acionistas, colaboradores, clientes, comunidades, fornecedores e governo. O plano tem objetivos, metas e indicadores monitorados nas mais diversas áreas da empresa, por meio de uma governança ética, coerente e transparente.

A atuação do Grupo Enel está alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que integram a Agenda 2030 das Nações Unidas com o propósito de acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima, e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e prosperidade. Estamos especialmente comprometidos com seis dos 17 ODS: Educação de Qualidade (ODS 4); Energia Limpa e Acessível (ODS 7); Trabalho Decente e Crescimento Econômico (ODS 8); Indústria, Inovação e Infraestrutura (ODS 9); Cidades e Comunidades Sustentáveis (ODS 11) e Ação Contra a Mudança Global do Clima (ODS 13).

O modo de desenvolver e gerir relacionamentos com as comunidades, por meio da realização de projetos socioambientais em toda a área de atuação da companhia, também visa atender às demandas reais do entorno, alinhadas aos negócios e propósitos do Grupo e com foco na criação de valor compartilhado.

Dentro da visão global da Enel de ajudar a solucionar os maiores desafios do mundo, em 2021, a empresa integrou o movimento da sociedade civil, Unidos Pela Vacina que teve como meta viabilizar a vacinação da população adulta brasileira contra a Covid-19. O presidente do Conselho de Administração da Enel liderou as ações empresariais do movimento no estado do Rio de Janeiro e suas respectivas prefeituras. Além da mobilização do empresariado do Rio de Janeiro, a Enel também contribuiu com doações de equipamentos em três de suas distribuidoras: Rio de Janeiro, São Paulo e Ceará. Ao todo, foram disponibilizados 235 equipamentos de refrigeração, entre refrigeradores científicos e geladeiras, além de 320 caixas térmicas para os estados do Rio de Janeiro, Ceará e São Paulo. Ao todo foram amadrinhados 54 municípios e destinado cerca de R\$ 3 milhões para a aquisição e entrega dos equipamentos.

O programa de sustentabilidade da Enel Brasil, Enel Compartilha, vem atuando para promover o consumo consciente, a inclusão, o empreendedorismo, a capacitação profissional e o acesso à energia a todas as pessoas, destacando-se o combate ao desperdício e ao uso eficiente e consciente de energia. Impulsionar o desenvolvimento socioeconômico local, engajar lideranças locais, educar crianças e jovens para o uso seguro da energia, além de apoiar iniciativas que contribuam para o meio ambiente e o bem-estar das comunidades também são focos de sua atuação.

Os 60 projetos desenvolvidos na Enel Distribuição Rio em 2021 beneficiaram mais de 508,9 mil pessoas, com um investimento de R\$ 34,5 milhões. Também foram gerados cerca de R\$ 1,4 milhões em renda extra para as comunidades por meio dos projetos de empregabilidade e empreendedorismo. Com o programa Enel Compartilha Eficiência foram trocadas gratuitamente cerca de 1.119 geladeiras e 81,9 mil lâmpadas dos clientes das distribuidoras. Entre os projetos realizados, destacam-se:

Subestação Sustentável Entroncamento Lagos: Em 2021, a Enel deu um passo importante nas obras de novas subestações. O projeto da SE Lagos contemplou iniciativas mais sustentáveis desde a sua etapa de planejamento, como reutilização de 40% do solo na própria obra e proteção dos corpos hídricos, evitando o assoreamento dos córregos locais por resíduos sólidos. Outro aspecto projetado de maneira inovadora foi a contenção das encostas por meio da hidrossemeadura, que atua na correção e nutrição do solo, permitindo maior estabilidade durante as obras. A subestação também prevê iniciativas de eficiência energética durante a sua operação, incluindo 100% de luzes de LED, iluminação e ventilação natural inteligentes, além de sensores de presença e sistema de refrigeração mais eficientes. A reutilização de recursos também está sendo explorada pela obra, repensando o descarte e reuso de água e materiais.

Nave Enel: Em 2021, o projeto Enel Compartilha Energia na Escola levou a Nave Educacional Enel para mais de 92 escolas, em 19 municípios da área de concessão da Enel Distribuição Rio. Ao todo foram 27 eventos realizados ao longo do ano, beneficiando mais de 5,8 mil alunos da rede pública de ensino com ações interativas, jogos lúdicos, segurança com a energia elétrica, meio ambiente e cidadania. Todas as ações realizadas pela Nave Enel seguiram os protocolos de prevenção à Covid-19, como uso de luvas e óculos descartáveis pelos alunos, álcool em gel e distanciamento seguro.

Escola de Mulheres Eletricistas: A Enel Distribuição Rio lançou, em 2021, o projeto Escolha de Mulheres Eletricistas. No total, 20 mulheres serão formadas em eletricistas de rede de baixa tensão. A iniciativa é realizada em parceria com o SENAI e integra o projeto Enel Compartilha Oportunidade. O curso, ministrado pela Firjan SENAI, terá a duração de 40 dias, sendo 30 na modalidade online e 10 dias na modalidade presencial, totalizando 240 horas. Com essa iniciativa, a Enel contribui para promover a inclusão e a maior participação feminina no mercado de energia.

Energia Legal: O operativo Energia Legal tem como objetivo promover ações de combate ao furto de energia, por meio de fiscalização em residências e estabelecimentos comerciais para identificar ligações irregulares. Durante a operação, os moradores dos municípios de Campos, São Francisco de Itabapoana, Macaé, Teresópolis, Casimiro de Abreu, Petrópolis, Rio das Ostras, São Pedro da Aldeia, Angra dos Reis, Cabo Frio, Tanguá, Saquarema e Maricá também tiveram acesso a diversas ações sobre consumo consciente e seguro de energia, além de poderem solicitar diversos serviços comerciais por meio de uma unidade móvel. Como segunda via de conta e troca de titularidade, bem como parcelamentos de dívidas. Nas 21 edições da operação Energia Legal realizadas pela empresa, em 2021, a companhia identificou furto de energia em 4.582 clientes, de 13 municípios da sua área de concessão.

Parceiro Responsável: Desde 2007, o programa tem como objetivo principal desenvolver e engajar a cadeia de suprimentos da Enel nas temáticas de sustentabilidade e na Agenda 2030 da ONU. Em 2021, foram capacitadas 1.243 pessoas de 374 empresas fornecedoras, além de 176 colaboradores Enel, incluindo compradores e gestores de contrato. Entre os temas, destacam-se a Estratégia de Sustentabilidade da Enel, Conceitos ESG, Direitos Humanos, Gestão Ambiental, Economia Circular, Sistema de Gestão Integrado e Integração dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (ODS) à estratégia das empresas. Anualmente são premiadas as empresas com melhor gestão de sustentabilidade, de acordo com o desempenho nos requisitos da Enel, e as empresas com as melhores práticas em sustentabilidade.

Due Diligence de Direitos Humanos (DDDH): Com o objetivo de promover o respeito aos Direitos Humanos Universais e reduzir os riscos, a Enel realiza a cada 3 anos seu processo de DDDH em suas atividades. O último ciclo teve início em 2020, envolvendo os principais stakeholders por meio de pesquisas e entrevistas. A avaliação do nível de gestão da Enel sobre o tema identificou 95% de integração das políticas da empresa aos Princípios Orientadores sobre Empresas e Direitos Humanos da ONU, contra 73% de aderência identificada em 2017. Esse processo gerou um Plano de Ação com 15 iniciativas de melhorias para serem

executadas entre os anos de 2021 e 2022. Em 2021, o Plano de Ação teve um avanço de 69% das atividades planejadas para o biênio.

Rede do Bem: A Rede do Bem, programa de voluntariado corporativo da Enel no Brasil, lançada em 2012, tem feito a diferença nas vidas dos nossos colaboradores e de milhares de pessoas que beneficiamos nas comunidades. Com o foco de estimular a cidadania e uma cultura de engajamento social, o programa tem um formato colaborativo e dinâmico, semelhante a uma rede social, tornando o voluntário protagonista das atividades na plataforma, propondo ações e impressões após as atividades. Em 2021, o programa beneficiou 16 mil pessoas com a atuação de 2 mil voluntários nas 35 atividades, divididas entre “Campanhas Sazonais” (surtem ao longo do ano, como arrecadação de doativos, apoio em enchentes, material escolar, etc.), “Diversidade” (Mulheres de Energia - Encontros com estudantes do ensino médio e superior, o qual voluntárias da Enel falam sobre carreira e vida profissional) e “Natal com Propósito”, onde a Enel mais uma vez foi doadora e embaixadora da campanha Natal sem Fome da ONG Ação da Cidadania.

Programa de Cultura da Sustentabilidade “Ser – Sustentabilidade em Rede”: Criado com o objetivo de difundir a cultura de sustentabilidade em toda a cadeia de valor – incentivando colaboradores, fornecedores, clientes e sociedade a adotar atitudes sustentáveis e criar valor compartilhado. Inspirado nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (ODS), e esse ano com um foco especial em *Conceitos e Aplicação ESG na Enel*, o programa se desdobra em 4 frentes: Ser Ambiental, Ser Econômico, Ser Social e Ser Humano, e em 2021, alcançou mais de 10 mil participações entre os 56 eventos da iniciativa em todo o Brasil – número 130% maior quando comparado a 2020. Foram convidados mais de 40 especialistas externos e internos sobre as diversas temáticas tratadas nos debates, dinâmicas e palestras realizados no ano.

Certificações

A Enel Distribuição Rio de Janeiro conta com um Sistema de Gestão Integrado (SGI) que busca a excelência na qualidade e o constante aprimoramento de seus serviços. A empresa possui as seguintes certificações ISO: a 9001 em qualidade, a 14001 em meio ambiente, a 45001 sobre saúde e segurança ocupacional, a 50001 em gestão de energia e a 37001 em gestão antissuborno.

RECONHECIMENTOS E PREMIAÇÕES*

100 Open Startups

Somos uma das empresas mais abertas à inovação no Brasil e a organização 100 Open Startups, plataforma internacional de maior impacto na geração de negócios ente grandes empresas e startups, reconheceu a Enel Brasil como uma das empresas que mais fazem Open Innovation no país.

Empresa Amiga da Criança

A Enel Brasil recebeu mais uma vez o selo concedido pela Fundação Abrinq, em reconhecimento as diversas iniciativas do Grupo voltadas para o apoio e desenvolvimento de crianças e jovens, assim como de engajamento no combate ao trabalho infantil em toda a cadeia produtiva.

Empresa Pró-Ética

A Enel Brasil é reconhecida como uma Empresa Pró-Ética no país por meio da Controladoria-Geral da União (CGU) do governo federal. A iniciativa avalia empresas em relação a práticas de prevenção de atos de corrupção e outros crimes no âmbito das suas atividades de negócio, nos últimos 2 anos. A Enel já foi reconhecida pelo programa nos anos de 2016 e 2017, quando a premiação era anual, em 2018/2019 quando o processo passou a ser bienal e novamente premiada no biênio 2020/2021.

Empresa Mais Digital de 2021

Prêmio concedido pelo +Digital Institute, reconhece as companhias mais bem posicionadas para enfrentar os desafios e colher as oportunidades do mundo digital, em eventos no quais são promovidas palestras, além de trilhas de conteúdo, salas de negócios e materiais sobre as melhores práticas de transformação digital

Certificação Top Employer

Pela terceira vez consecutiva, a Enel Brasil foi certificada como uma empresa Top Employer. A certificação, realizada pelo Top Employers Institute, é internacional e avalia práticas de gestão de RH e condições dos colaboradores dentro das organizações.

Anuário Época Negócios 360

Em 2021, a Enel Brasil foi destaque no Anuário Época Negócios 360º, uma das mais importantes premiações do País, que ranqueia as 300 melhores companhias brasileiras. Fruto de uma parceria entre a revista Época e a Fundação Dom Cabral, a publicação contempla diferentes setores, entre eles, o de Energia. Na dimensão de Sustentabilidade, a Enel ficou na 15º posição entre as 300 empresas listadas no Guia de todos os setores.

Reconhecimento do Pacto Global sobre Práticas Empresariais de Direitos Humanos

O processo de Due Diligence de Direitos Humanos da Enel foi selecionado pelo Pacto Global do Brasil e pelo Escritório Regional do Alto Comissariado da ONU para os Direitos Humanos entre as 12 melhores práticas empresariais sobre o tema, em 2021. O processo de seleção envolveu uma chamada pública para as empresas apresentarem suas práticas, e as melhores foram selecionadas para compor uma publicação histórica e exclusiva de cases sobre Empresas e Direitos Humanos, em comemoração aos 10 anos de lançamento dos “Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos”.

9 RELACIONAMENTO COM AUDITORES INDEPENDENTES

Em conformidade com a Instrução CVM nº 381, informamos que os auditores independentes da Companhia, KPMG Auditores Independentes (“KPMG”), não prestaram durante o exercício de 2021 outros serviços que não os relacionados com auditoria externa.

Ao contratar outros serviços de seus auditores externos, a política de atuação da Companhia se fundamenta nos princípios que preservam a independência do auditor e consistem em: (a) o auditor não deve auditar seu próprio trabalho, (b) o auditor não deve exercer funções gerenciais na Companhia e (c) o auditor não deve promover os interesses da Companhia. Todos os serviços prestados pelos auditores independentes são submetidos à aprovação do Conselho de Administração.

10 INFORMAÇÕES CORPORATIVAS

Diretoria Executiva	
Cargo	Diretoria Executiva
Diretora-Presidente	Anna Paula Hiotte Pacheco
Diretora Financeira e de Relações com Investidores	Julia Freitas de Alcântara Nunes
Diretor de Pessoas e Organização	Alain Rosolino
Diretor de Relações Institucionais	José Nunes de Almeida Neto
Diretora de Comunicação	Janaina Savino Vilella Carro
Diretora de Regulação	Anna Paula Hiotte Pacheco
Diretora Jurídica	Ana Claudia Gonçalves Rebello
Diretor de Compras	VAGO
Diretora Administrativo e de Planejamento e Controle	Julia Freitas de Alcântara Nunes
Diretor de Operações de Infra-Estrutura e Redes	VAGO
Diretor de Mercado	Luis Flavio de Sá

Conselho de Administração	
Cargo	Conselheiros
Presidente	Guilherme Gomes Lencastre
Vice-Presidente	Mario Fernando de Melo Santos
Membro Efetivo	Nicola Cotugno
Membro Efetivo	Márcia Sandra Roque Vieira Silva
Membro Efetivo	Anna Paula Hiotte Pacheco
Membro Efetivo	Gino Celentano
Membro Efetivo	Otacilio de Souza Junior
Membro Suplente	Alain Rosolino
Membro Suplente	José Nunes de Almeida Neto
Membro Suplente	Michelle Rodrigues Nogueira
Membro Suplente	Márcia Massotti de Carvalho
Membro Suplente	Janaina Savino Vilella Carro
Membro Suplente	Vago
Membro Suplente	Ana Claudia Gonçalves Rebello

Relações com Investidores

Fabio Romanin

Contador Responsável

Alan dos Reis Santos – CRC SP244288 /O-2